

# COMUNICADOS

## SÉRIE SAÚDE E BEM ESTAR



Srs. Pais,

**Vocês têm controle sobre os assuntos que seu filho pesquisa na internet? Sabe quais são seus contatos em redes sociais e com quem ele interage?**

Diante de diversas notícias veiculadas nos últimos dias acerca de jogos suicidas (incluindo o jogo Baleia Azul), consideramos importante a leitura e reflexão sobre os perigos a que nossas crianças estão expostas diariamente.

Segue trecho da reportagem “Os perigos da Internet”, da revista Escola Particular. A matéria completa pode ser acessada pelo link [http://www.sieeesp.org.br/uploads/sieeesp/imagens/revista/revista\\_229.pdf](http://www.sieeesp.org.br/uploads/sieeesp/imagens/revista/revista_229.pdf)

*“O contato com a tecnologia e com a internet fez com que a nossa sociedade revivesse e reinterpretasse alguns conceitos comuns, como os de realidade e privacidade, comportando-se perante o ambiente online como se este fosse algo irreal.*

*A Internet é vista, equivocadamente, como ambiente paralelo, muitas vezes fantasioso. Como se fosse ambiente desterritorializado, sem limites, regras, deveres ou responsabilidades. Mas “o virtual tem apenas uma pequena afinidade com o falso, o ilusório ou o imaginário”, sendo, pelo contrário, parte real e de reflexo físico em nosso dia a dia.*

*Não se pode ignorar que a Internet e a tecnologia trouxeram diversos avanços para a sociedade como um todo, mas trouxeram também muitos novos perigos.*

*Uma nova geração, educada com base em distorcidos conceitos, ou simplesmente não educada acerca da utilização do ambiente online, tende a expor a si e a sua família a riscos, sendo facilmente induzida a exposição indevida e exagerada da sua vida privada, a ataques psicológicos e físicos, ao desenvolvimento de doenças como a depressão, e demais infortúnios.*

*Não é por acaso que, cada vez mais frequentemente, tomamos conhecimento de crimes e abusos cometidos pela Internet e, recentemente, tem aumentado a incidência de casos envolvendo crianças e adolescentes. Pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI. Br) indica que quase 80% das crianças e dos adolescentes brasileiros usam a internet ou possuem perfil nas redes sociais. Estudos já reconheceram, também, que as crianças são as mais vulneráveis aos cibercrimes.*

*Isso ocorre por vários motivos, dentre eles: (I) as crianças de hoje já nascem conectadas ao ambiente tecnológico, aprendendo a manusear smartphones, tablets e etc.; (II) no contraponto, os pais têm dificuldade de acompanhar o aprendizado da criança e, apesar de se orgulhar das habilidades tecnológicas do filho, têm receio de interferir, alegando o próprio desconhecimento; (III) as crianças não têm discernimento suficiente para avaliar riscos*

# COMUNICADOS

## SÉRIE SAÚDE E BEM ESTAR



ao seu redor, para distinguir o seguro do perigoso, a verdade da mentira, o errado do certo, e se encantam com cada novidade que lhe é proporcionada; e, por último, mas não menos importante, (IV) as crianças são educadas para serem bons cidadãos do mundo físico, sem haver preocupação sobre a forma como agirão no ambiente digital.

A internet, muito embora represente um dos maiores avanços da tecnologia, pode ser um ambiente perigoso e hostil. Um usuário mal-intencionado pode, independentemente de qualquer identificação expressa e direta, violar direitos genuínos, ofendendo, discriminando, expondo, destruindo, constrangendo, enfim, praticando ilícitos.

É costumeiro, nos dias de hoje, encontrarmos usuários da Internet se utilizando do potencial da grande rede para vender drogas ilícitas e bebidas alcoólicas a menores de idade, incentivar a violência, e até aliciar pessoas comuns para integrarem grupos terroristas. Conteúdo classificado como adulto também pode ser encontrado sem dificuldades ou sem a conferência da idade do usuário que o acessa. Tudo isso ao fácil alcance, de qualquer usuário.

Todos esses fatos expõem os internautas a riscos, atingindo, primeiramente, os mais vulneráveis, em razão da imaturidade. Justamente por isso, nos últimos anos, cresceu o número de denúncias atreladas a crianças e adolescentes, vítimas ou infratoras, de crimes na Internet.

O Judiciário, como membro responsável por compor conflitos instalados na sociedade, trata, a cada dia, de mais incidentes envolvendo crianças e adolescentes, repita-se, seja na condição de vítimas ou infratoras, deste e neste novo ambiente. Tratam-se de casos de cyberbullying, exploração sexual, extorsão, ameaças, utilização indevida do nome e da imagem, dentre outros. O Poder Legislativo, por sua vez, reage elaborando projetos de lei acerca do tema.

Estes órgãos atuam reativamente, em razão de nem sempre conseguirem acompanhar as rápidas mudanças da sociedade. Assim, criam um ciclo de combate a estes incidentes, seguindo modelo de análise inversa do caso, ou seja, tratam da consequência, para depois entender a causa, buscando a prevenção. ”

**“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm...”**

**(Coríntios)**

**Abril / 2017.**